

Ex.mos Senhores

Sou um leitor assíduo do V/ jornal e , portanto, fico desapontado quando as notícias aí publicadas só focam uma das faces do problema o que , excepcionalmente, ocorreu com a notícia sobre o assunto Hospital das Forças Armadas (HFA) que mereceu anúncio na 1ª página, artigo na 7ª e Editorial na pag.72, tudo em termos laudatórios.

Não sou contra a ideia de um único Hospital para as FA,até porque a sua concretização ocorre num momento de grandes dificuldades nacionais, cujos esforços devem recair sobre todos os portugueses. Os militares, cumpridores como são, compreendem isso e sofrem-no na pele, tal como os seus restantes compatriotas.

Acontece porém que na área da saúde, o problema adquire uma dimensão especial, dado que a lei prevê um sistema especial de saúde para compensar todas as características de restrições que lhes cabem. É tão somente porque a qualidade dos serviços prestados no actual HFA--com todo o respeito pelos médicos e enfermeiros que aí prestam serviços--é muito má quando comparada com a anterior.

Isto porque, dum momento para o outro, transformaram o pequeno e excelente Hospital da Força Aérea--o menos populoso dos 3 ramos das FA--num enorme Hospital, antes de estar preparado para tal dimensão global, de todas as FA e suas famílias.

Acredito que o Estado tenha "uma poupança anual de 4,5 milhões de euros" e fico satisfeito com isso; não é por "capelinhas corporativas" que protesto contra o HFA. É tão somente pela falta de respeito e de eficácia como se está processando o processo, com enorme perda de qualidade.

Recorda-me isto o meu distinto professor de Matemática do Liceu "Pedro Nunes", Dr. Calado, que nos recomendava sempre: -Cuidado meus meninos, que depressa e bem só um burro aos coices...

Muito grato ficaria com a publicação desta minha opinião.

Com os melhores cumprimentos

*António Fuzeta da Ponte*

*Almirante Ref*

*Ex CEMGFA*